Tempo da Criação

A cada ano, a humanidade vem sendo tomada pela dinâmica do Tempo da Criação. Este texto tem por objetivo redimensionar “de novo” cada ser humano para este importante movimento chamado Tempo da Criação e reforçar a grandeza da consciência, da participação, da organização como que fios de ouro dinamizando o todo para a conexão e o cuidado de todas as formas de vida planetária.

Historicamente, o Tempo da Criação é um movimento: Movimento Católico Global pelo Clima, em conexão com os esforços de diversas iniciativas mundiais, para agir em defesa do Planeta, com ênfase ao exercício do cuidado. Em 1988, a iniciativa ecumênica propõe que os cristãos em todo o mundo busquem a reconciliação com o Criador; o Patriarca Ecumênico Dimitrios I, da Igreja Ortodoxa, proclamou, em 1989, o dia 1º de setembro como Dia de Oração pela Criação para os ortodoxos. Outras grandes igrejas cristãs, pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI) estendeu a celebração até 4 de outubro, dia de São Francisco de Assis. Por sua vez, em 2015, o Papa Francisco oficializou o Tempo da Criação para a Igreja Católica Romana. Em 2015, o Papa Francisco expressou: *“Anualmente, o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação oferecerá a cada fiel e às comunidades a preciosa oportunidade para renovar a adesão pessoal à própria vocação de guardião da criação, elevando a Deus o agradecimento pela obra maravilhosa que Ele confiou ao nosso cuidado, invocando a sua ajuda para a proteção da criação e a sua misericórdia pelos pecados cometidos contra o mundo em que vivemos. A celebração deste Dia, na mesma data, com a Igreja Ortodoxa, será uma ocasião profícua para testemunhar a nossa crescente comunhão com os irmãos ortodoxos”.* Desta forma todos os anos, as lideranças cristãs do mundo inteiro incentivam os irmãos e irmãs a participarem do Tempo da Criação.

A cada ano vem sendo sugerido um tema acompanhado de recursos que orientam a celebração do Tempo da Criação: 2016, **“Escuta a voz da criação”; 2017**, “Sustentabilidade e cuidado da **Criação**”; 2018 com o tema **“Caminhando juntos”**; em 2019 o tema foi **“Teia da Vida”**; em 2020 foi **“Jubileu pela Terra”**; para 2021, **“Uma casa para todos”**; 2022, **“Ouça a voz da Criação”** e, neste ano de 2023 com o tema **“Que a justiça e a Paz fluam”.**

Os temas de cada ano movimentam a todos, crentes e não crentes, a viver em harmonia, sendo guardiões responsáveis ​​da casa comum. A responsabilidade implica em todos comprometerem-se a cuidar da vida em todas as suas formas; cuidado este que vai além de proteger; suscita a atitude de a amar, contemplar e sentir-se parte da obra criadora de Deus.

Seguindo as orientações e ensinamentos do Papa Francisco, pelo pertencimento do ser humano como parte da obra criadora, urge um novo humanismo com o objetivo de valorizar o ser humano na sua dignidade ou seja, entender a natureza humana, o que o constitui e o caracteriza como humano; o que o diferencia dos outros seres; a finalidade de sua existência. O humanismo contempla três fontes: a grega que caracteriza o ser humano como um ser racional; a latina, que foca na ideia do ser humano educado para se humanizar e a cristã que entende o ser humano como imagem, semelhança e filho de Deus, ou seja, tem um estatuto especial que é a *dignidade humana*.

A Laudato Si, no número 16 contextualiza a dignidade humana a partir da relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, da convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, da crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia, do convite à procura de outras maneiras de entender a economia e o progresso, do valor próprio de cada criatura, do sentido humano da ecologia, da necessidade de debates sinceros e honestos, da grave responsabilidade da política internacional e local, da cultura do descarte e a proposta de um novo estilo de vida. Estes temas nunca se dão por encerrados nem se abandonam, mas são constantemente retomados e enriquecidos no processo da Justiça, Paz e Integridade da Criação.

O novo humanismo do Papa Francisco incentiva e conclama homens e mulheres de boa vontade e da comunidade internacional para a mudança de época; incentiva para a economia solidária; propõe um modelo de educação inclusiva e libertadora; pauta a urgência do cuidado com a casa comum e por uma união global de solidariedade em meio às crises humanitárias. Ou seja: propõe que a vocação humana se materialize em habitar humanamente na esperança. A esperança que concretiza o cuidado com a natureza, pela preservação dos ecossistemas de forma que seja saudável para o presente e o futuro do planeta e de seus habitantes dos biomas e de todo o tipo de vida; o cuidado com a sociedade pelas políticas públicas de superação da desigualdade social e com o acesso universal de todos os direitos básicos de trabalho, assistência social, previdência, saúde, moradia, educação e alimentação; o cuidado com a pessoa pela dignidade buscando a partir do diálogo, valorizar a pluralidade de indivíduos, povos e culturas.

Por fim, o novo humanismo interpela a espiritualidade das Irmãs de São José de Chambery pela vivencia plena da comunhão com Deus de todas as pessoas e entre si, estampando a dignidade de filhos e filhas de Deus e irmãos e irmãs uns dos outros. Um percurso com dedicação a todas as formas de serviço de forma a resgatar a dignidade humana interligada com todas as formas de vida planetária.

O Tempo da Criação permite a todos reconhecer-se como “obra do ato criador do Senhor”; contemplar a natureza e tudo o que nela habita; renova sua relação com o Criador e com a criação, por meio da celebração, da conversão e do compromisso conjunto estampados em um novo estilo de vida. A interpelação do Tempo da Criação sensibiliza para "A urgência cresce e devemos tornar visíveis as pazes com a Terra e na Terra, ao mesmo tempo que a justiça nos chama ao arrependimento e a uma mudança de atitude e ações. À medida que nos juntamos ao rio da justiça e da paz com os outros, então a esperança é criada em vez disso de desespero" (Tempo da Criação, 2023). Juntamos forças lutando pela unidade no cuidado da nossa casa comum, enquanto honramos os dons únicos que cada indivíduo ou organização traz; vivenciamos a “espiritualidade da solidariedade global” (LS240) que nos une para uma ação coordenada globalmente e adaptada aos contextos locais; atendemos “o clamor da terra e o clamor dos pobres” (LS 49) exortando a ações ambiciosas para a justiça ecológica e climática; atuemos em solidariedade com as comunidades que carregam o fardo injusto da crise ecológica, incluindo as gerações futuras; desafiemos estratégicamente as estruturas do pecado e clamemos por uma mudança radical ( LS 171), sempre abertos ao diálogo; eis o SER E AGUIR PROFÉTICOS.